

PATRIMÔNIO CULTURAL E LUGARES DE MEMÓRIA: SITUAÇÕES DIDÁTICAS PARA A HISTÓRIA DO LUGAR

Maria Daniele Ribeiro Parente (Bolsista IC- PROVIC/UECE)
Michele Sarmento (Graduanda de Pedagogia/UECE)
Nilvânia Vieira Martins (Bolsista IC-CNPQ/UECE)

Resumo

Neste artigo procuramos dialogar com os professores que se ocupam com a História ensinada sobre alternativas possíveis de ensinar e aprender a História do Lugar, adotando como ponto de partida o patrimônio cultural e os lugares de memória. Apresentamos propostas, tais como: visitas a lugares históricos e entrevistas com familiares, que podem ser utilizadas pelo professor para trabalhar com seus alunos a História do Lugar no qual estão inseridos. Esses métodos têm como intuito despertar nos estudantes uma identificação com o lugar no qual vivem, como também gerar um interesse pela preservação de patrimônios públicos e culturais, fazendo com que se tornem cidadãos mais participativos na sociedade a qual pertencem. Tomamos como base pesquisas de alguns autores que abordam essa temática, documentos, incluindo os PCN's, destacando a necessidade de ruptura com os métodos pedagógicos tradicionalmente incorporados nas práticas de ensino-aprendizagem que, além de não assegurarem o aprendizado efetivo, não garantem a apreensão problematizadora e transformadora dos lugares. No processo de construção do estudo, que levou a elaboração desse artigo, concluímos preliminarmente que o patrimônio cultural dos lugares e os lugares de memória são exemplos importantes de experiências significativas de aprendizagem.

Palavra Chave: Ensino de História; História do Lugar; Identidade Cultural.

Introdução

O presente artigo visa propor situações didático-pedagógicas para os primeiros anos do ensino fundamental, adotando o patrimônio cultural e os lugares de memória como estratégias de ensino-aprendizagem para a História do Lugar.

Falar sobre o ensino da História geralmente nos faz lembrar os métodos e técnicas tradicionais de ensinar e aprender. Ao longo da educação básica o ensino da História foi associado à memorização das grandes narrativas dos fatos do passado e, por isso mesmo ao educando restava a tarefa de memorizar ou “decorar” os conteúdos propostos para uma futura avaliação do rendimento escolar.

Com as mudanças nos currículos e programas escolares inauguradas com a Lei 9394/96 - Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, amplia-se o debate nacional sobre a necessidade de se repensar o ensino da História visando à superação das práticas tradicionais que se baseiam em uma metodologia superficial, aligeirada e com a supervalorização de conceitos e conteúdos descontextualizados. Nessa perspectiva, se insere o nosso artigo. Centramos nossa atenção na História do Lugar como de fundamental

importância na construção da identidade cultural e como efeito no estímulo para a inserção consciente do educando no seu “lugar-mundo”.

No decorrer da explanação, buscamos esclarecer ao leitor a relevância do ensino da História do Lugar nos primeiros anos de escolarização, considerando o patrimônio cultural e os lugares de memória. A fim de alcançar tal objetivo, as propostas aqui apresentadas apoiaram-se na pesquisa bibliográfica e documental, enriquecidas com as nossas experiências teóricas e práticas como pedagogas em formação.

Este artigo foi desenvolvido da seguinte forma: conceituação de História e História do Lugar, importância do estudo da História do Lugar nos primeiros anos de escolarização, metodologia utilizada no ensino desse tema, as considerações dos PCN's quanto a abordagem do assunto e situações didáticas visando o estudo da História do Lugar.

O que é história? O que é lugar?

O dicionário Aurélio traz diferentes definições para História. Entre as concepções apresentadas, tem-se a História como a “ciência de narração dos fatos notáveis ocorridos na vida de povos, em particular, e da humanidade em geral que permite adquirir e transmitir conhecimentos através da tradição e/ou mediante os documentos, acerca da evolução do passado da humanidade”. (AURÉLIO, p.252)

A relação da História com a narração foi a ênfase da historiografia, sobretudo a narração dos fatos do passado fundamentada nas teorias historiográficas tradicionais de metodologia positivistas. Sob essa perspectiva, o ensino da História perdia-se na memória do passado e sempre voltada as grandes civilizações e personagens históricos destituídos de historicidade. Assim, a história das pessoas reais e as especificidades históricas dos lugares também são diluídas. Não são incomuns os depoimentos de alunos que falam da História geral e até nacional, mas não identificam seus efeitos, com suas unidades e especificidades nos lugares.

Noutra perspectiva, concordamos com Samuel quando diz que a História local, ao contrário das grandes narrativas dos fatos do passado, “... requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional”, pois a História pode ser encontrada pelo educando “dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grife nas paredes, seguir suas pegadas nos campos.” (1989, p. 220).

Contudo, precisamos compreender que os fatos narrados não devem ser construídos partindo de interpretações, pois os referenciais teóricos estabelecem relações entre

os fundamentos da produção real e os critérios de reelaboração e apropriação do conhecimento. O estudo das sociedades humanas vem, portanto, ser o interesse maior da História contemporânea que busca:

[...] o abandono da história centrada em fatos isolados e a tendência para análise de fatos coletivos e sociais, a ambição em formular uma síntese histórica global do social a história entendida como ‘ciência do passado’ e ‘ciência do presente’ simultaneamente, a consciência da pluralidade da temporalidade – tempo do acontecimento, da conjuntura e da longa duração ou da estrutura. (BITTENCOURT, 2004, p.146)

A partir da necessidade do entendimento histórico da humanidade, as noções de “tempo e espaço surgem para se constituir como materiais básicos dos historiadores, (pois) de fato, qualquer escrita da História fundamenta-se em uma dimensão temporal e espacial” (BITTENCOURT, 2004, p.203). Isso significa dizer que o ensino da História, para que seja apreendido criticamente pelo educando, precisa estar situado e contextualizado, pois o tempo histórico em que os fatos acontecem revela as condições de espaço que estes ocupam. O modo de organização social, as influências artísticas, literárias, políticas e as obras arquitetônicas, refletem a forma como o espaço se dispõe e passam a revelar todo um contexto da época, ou seja, do tempo, em que se constrói. É sob essa leitura que ganha em importância a História do Lugar nos primeiros anos do ensino fundamental.

A História do cotidiano e a História local tem sido alvo de muitas propostas didáticas, visto que “a associação entre cotidiano e história de vida dos alunos possibilita contextualizar essa vivência em uma vida em sociedade e articular a história individual à história coletiva” (BITTENCOURT, 2004, p.165). Ou seja, o estudo da História do Lugar é uma estratégia metodológica que auxilia o estudo da História, principalmente quando associada aos estudos comparativos que auxiliam a apreensão das transformações das relações sociais, das vivências e dos costumes. Destacamos ainda a observação da forma de organização do presente e a identificação das diferenças e semelhanças existentes com o passado, que revelam as mudanças e permanências valorizadas historicamente. Nessa direção, também reforçam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s:

O Ensino e aprendizagem da história estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado. Mediante a leitura das diferentes obras do homem. (BRTASIL/MEC/SEF, 1997, p. 49).

Dessa forma, “a história do local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência”, ressalta Bittencourt. (2004, p.168)

[...] geralmente se liga a história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelece relações entre os grupos sociais de condições diversas que participam de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado. (Idem).

Visto que a História do Lugar evidencia características significativas da História do presente, faz-se necessário um enfoque na abordagem histórica através da memória que se impõem:

[...] por ser à base da identidade, e é pela memória que se chega a história local. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem os ‘lugares de memória’ expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico. Os vestígios do passado de todo e qualquer lugar, de pessoas e de coisas, de paisagens naturais ou construídas tornam-se objeto de estudo. (BITTENCOURT, 2004, p.169).

A utilização do patrimônio histórico cultural para o ensino de História é revelador, pois a utilização de um método para recompor os dados da memória possibilita a reordenação do tempo passado, medindo-o, periodizando-o e estabelecendo uma crítica sobre a duração. Os patrimônios históricos são ferramentas que exercem papel relevante diante do ensino da História. Observar as características do passado, construir uma narrativa de paralelo entre mudanças e permanências, contribui para a formação de uma opinião crítica desejável diante dos estudos sobre as problemáticas contemporâneas que são marcadas pela fragmentação do conhecimento.

Contar História consiste em ressaltar os fatos que constituem uma trama sendo, portanto, seu enredo o que faz a própria História. Cabe ao historiador explicar e interpretar os fatos a fim de que o conhecimento assimilado possa ser contextualizado. A seleção dos conteúdos, por sua vez, requer uma reflexão aprofundada sobre o que é possível ser ensinado, as condições de ensino e a sua importância na formação das futuras gerações.

Importância do estudo da História do Lugar

O estudo da História do Lugar tem se mostrado uma proposta ao ensino de História e Geografia nos primeiros anos de escolarização. Essa perspectiva é muito

enriquecedora à aprendizagem quando se estabelece uma ligação com o contexto social da existência dos alunos e a História do Lugar onde vivem.

Conhecer a História do Lugar onde se vive é indispensável à formação da cidadania e construção da identidade cultural. Nesse processo, o indivíduo se reconhece num elo afetivo existente na relação habitante-cidade e vê a sua própria história de vida no lugar onde vive. Forjado esse vínculo, o aluno percebe que ele também é sujeito da História do Lugar onde vive e se interessa em cumprir as suas responsabilidades de cidadão.

Ao estudarem sobre tal temática os alunos poderão compreender o processo de criação da sua cidade. Gerando assim, laços de identidade maior ainda com o lugar onde nasceram ou vivem. Poderão compreender também os costumes, onde se originou atitudes, palavras e modos de pensar que já existiam antes de nascerem e foram incorporadas em seu cotidiano por seus parentes.

Estudar a História do Lugar onde se vive nos primeiros anos de escolarização ajuda o aluno a ampliar a capacidade de observar ao seu redor, possibilitando que ele perceba lugares que antes passavam despercebidos e compreenda o que tais lugares representavam antes e o que representam hoje para a sociedade.

Outra aplicação quanto ao ensino da História do Lugar dá-se em refletir sobre a inserção de classes sociais na sociedade de anos atrás e a forma como isso reflete na atualidade. Assim, o aluno terá subsídios para identificar as relações sociais existentes no seu próprio tempo a partir dos conhecimentos que ele detém sobre o desenrolar da História, a sucessão de gerações e o tempo histórico que as acompanha.

Ao longo dos anos e da constituição do lugar, muitas influências foram recebidas de diferentes esferas nos diversos campos sociais. O estudo do lugar revela as influências que repercutiram nos hábitos das pessoas, na arquitetura dos imóveis, na maneira de falar e de se vestir, na forma de trabalho prevalecente, dentre outros.

Procedimentos metodológicos para o ensino da História do Lugar

O estudo da História do Lugar possibilita não apenas tratar da disciplina de História, mas também da Geografia, por incorporar aspectos físicos da cidade como as mudanças no crescimento populacional, econômico, demográfico ao longo do tempo.

Como já vimos, a História do Lugar trata não só do presente, mas também do passado que implicaram em mudanças que hoje podemos verificar na nossa cidade. Diversos fatores podem contribuir para isso, seja econômico, social, climático e até mesmo o cotidiano

de seus habitantes. Implica considerar ainda que é nesse amplo e longo processo histórico que as populações locais constroem sua identidade social e cultural (BRAUDEL, 1988; VOVELLE, 1991).

O estudo da História do Lugar deve fazer o aluno descobrir que ela não está presente apenas nos museus, nos monumentos, nos imóveis tombados, mas também nas ruas, nas esquinas, nas ladeiras e na memória das pessoas que vivenciaram tal lugar a algumas dezenas de anos. O estudo da temática em questão não deve restringir-se apenas ao relato da vida dos políticos ou das pessoas mais influentes da cidade, mas deve abranger também a cultura popular, os costumes das famílias que representavam a força de trabalho, a forma como era vivida a infância, as atividades de lazer mais frequentes, dentre outros.

É interessante que o professor proponha atividades que não se prendam exclusivamente aos livros, fazendo com que seja suscitado nos alunos curiosidade em saber mais sobre o lugar onde vivem. Dessa forma, os alunos poderão desenvolver uma postura investigadora diante do objeto de estudo.

O que dizem os PCN's sobre a História do Lugar

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História, o eixo temático História Local e do Cotidiano deve ser trabalhado no primeiro ciclo, ou seja, nos primeiros anos de escolarização, com o objetivo de criar relações de identidade nas crianças inseridas no lugar, de maneira que estas conheçam a origem do lugar onde nasceram ou vivem, percebam as mudanças que ocorreram ao longo dos anos e como essa História interfere na sua realidade.

O lugar deve ser tratado como um referencial, uma ponte entre a verificação de semelhanças e diferenças em relação ao estudo do passado, presente e das perspectivas de futuro. A criança desde cedo deve que refletir sobre as ações do homem em relação ao ambiente em que está inserido e a responsabilidade que esta ação tem para o futuro de outras gerações.

A partir desses estudos, os alunos podem aprofundar seus conhecimentos acerca dos hábitos das pessoas que moraram no ambiente em que hoje elas se encontram e pensar também em outros povos que por ali também passaram. Por exemplo: em uma comunidade em que no passado viveram índios, pode-se criar uma oportunidade muito rica de explorar uma cultura tão diferente da que eles têm, incitando a curiosidade de saber como outros povos viveram no mesmo lugar e descobrir se existe alguma semelhança entre eles ou se herdaram algum costume. Desenvolver um estudo dessa forma indica estabelecer uma relação de

respeito e conhecimento prático contextualizado, diferente das atividades que as crianças realizam no dia do índio, como pintura de desenhos, desprovidos de história. As indicações são que se realizem estudos comparativos referentes a costumes, organizações familiares e relações sociais.

Para tanto, podemos perceber que as propostas dos PCN's pautam-se na elaboração de uma disciplina de História contextualizada, em sintonia com a realidade de cada criança, onde o conhecimento faça sentido para ela, não sendo apenas uma informação utilizada para passar em uma avaliação, mas um aprendizado ligado ao seu mundo, proporcionando uma reflexão crítica acerca do lugar onde vive.

Situações didáticas para a história do lugar

Neste artigo trataremos a proposta para que o professor trabalhe com os alunos do Ensino Fundamental I através de pesquisas em livros, revistas, jornais, músicas, mapas, internet e visitas a locais históricos com o intuito de identificar as mudanças ocorridas no lugar que se está estudando, fazendo com que estes percebam que o lugar que eles vivem passou por várias modificações que nem sempre foram acompanhadas por eles, mas podem ser estudadas também através de investigações, até mesmo com familiares.

O professor precisa apresentar a temática através de uma linguagem de simples compreensão levando em consideração o nível da turma. Ele pode dividir a turma em grupos, dando-lhes um local específico para estudar, seja um monumento histórico, uma praça, um bairro etc. Depois de feita esta divisão, ele os incentiva a pesquisarem.

As pesquisas os ajudarão a compreender as mudanças que o lugar passou desde sua criação até a época em que nos encontramos. O professor deve auxiliar apresentando livros que retratem não só como era o início da construção, mas também as diversas modificações que a cidade passou ao longo de sua História. Esses livros devem conter fotos de antes e depois, assim a criança poderá comparar e identificar visualmente as mudanças ocorridas. É interessante usar muito o campo visual, pois a criança neste período tem muita curiosidade e sempre quer saber o motivo do que acontece ou aconteceu. Unindo isso a sua vida cotidiana fará com que ela fique mais atraída pelo tema em estudo.

As revistas e jornais também podem ser trabalhados, nesse sentido, de demonstração de modificações visuais ocorridas no lugar estudado. Os mapas são outra fonte que podem ser utilizados para retratá-las. No entanto, eles terão outra finalidade, a de auxiliar na localização desses lugares em estudo, como também mostrar o crescimento populacional ocorrido ao longo do tempo na cidade. Eles oferecem dados mais detalhados que podem

ajudar a perceber o que somente com fotos de uma determinada região não seria possível. O professor deve apresentar fontes seguras para não gerar dúvidas.

Com relação à visita a lugares ou monumentos históricos, o professor deve dispor de um roteiro que tenha direcionamentos para ajudar nas análises que os alunos farão sobre o local que ficaram responsáveis por pesquisar. O intuito da pesquisa de campo é levar os alunos a analisarem as modificações sofridas por prédios, bairros que contenham fatos históricos para gerar neles o interesse pela preservação deste patrimônio da cidade, destacando que estes retratam a História do Lugar onde vivem e que as futuras gerações podem não chegar a conhecê-los visualmente caso não sejam preservados pelo poder público, como também pela própria população.

O outro recurso que o professor pode utilizar é pedir aos alunos que procurem pessoas ou familiares idosos para entrevista-los, buscando informações sobre as lembranças de sua época com relação ao modo de vida, como também ao aspecto físico da cidade. Assim como os idosos gostam de contar histórias, as crianças gostam de ouvi-las e ao incorporar isso à sua vida, através de entrevistas com pessoas próximas a elas, sentirão uma liberdade maior de buscar a informação e também terão a perspectiva de que a História desconhecida, não vivida por eles, faz parte também da sua vida através de seu parente. Ao buscarem este contato com os mais idosos, as crianças criam laços de respeito e vêem nas pessoas mais velhas a própria História viva de sua cidade, pois estes podem contar histórias que nenhum livro conseguirá repassar com detalhes de certos acontecimentos.

Considerações finais

A abordagem da História do Lugar é um conteúdo que deve se fazer presente desde os primeiros anos de escolarização, visto que a partir deste viés os alunos são estimulados a considerarem os patrimônios históricos como importantes para a revelação de todo um contexto de época.

O ensino tradicionalista precisa ser superado, pois priorizar os fatos isolados, com a relevância de seus heróis, assim como os conceitos vazios de contextualização, há muito não são eficazes na aquisição do conhecimento. Tais estratégias reforçam apenas a ideia do decorar sem aprender e em nada estimulam a formação crítica do aluno.

Novas metodologias de ensino devem ser contempladas em sala de aula para que se desperte o interesse dos alunos pela História do Lugar em que vivem. A observação das características históricas de um determinado lugar, com a realização em paralelo da análise da

realidade contemporânea, conduz os alunos por um caminho reflexivo que lhes permitem construir um pensamento investigador acerca das mudanças ocorridas com o passar dos anos.

O desejo de um professor crítico deve ser o de despertar no seu aluno estímulo para pensar e refletir sobre a forma de organização da sociedade e quais os elementos que interferem nesta configuração. Levar a História do Lugar para dentro da sala de aula é uma forma de conduzir o aluno para a realidade do mundo que ele constitui.

Dessa forma, as abordagens históricas devem ser intensamente utilizadas em sala de aula, visto que conteúdos interdisciplinares poderão ser trabalhados à medida que os alunos construirão um conhecimento contextualizado com a realidade na qual estão inseridos.

Referências bibliográficas

AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1ª Ed, 15ª impressão. 1977.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Secretaria de Educação Fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997, pp19-41.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais – ensino médio** – Brasília: MEC, 1999.

ORIÁ, Ricardo. **Fortaleza: os lugares de memória**. In: SOUZA, Simone. Uma nova história do Ceará. 4 ed. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2007. p. 237-256.

RIBEIRO, Luis Távora Furtado. **Ensino de história e de geografia**. Fortaleza: Brasil Topical, 2001.

SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral**. In: Revista Brasileira de História. **Pp. 219-242. V. 9, n.º 19, set. 1989 / fev. 1990.**

SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. **História do lugar: um método de ensino e pesquisa para as escolas de nível médio e fundamental**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, jan./apr. 2002.